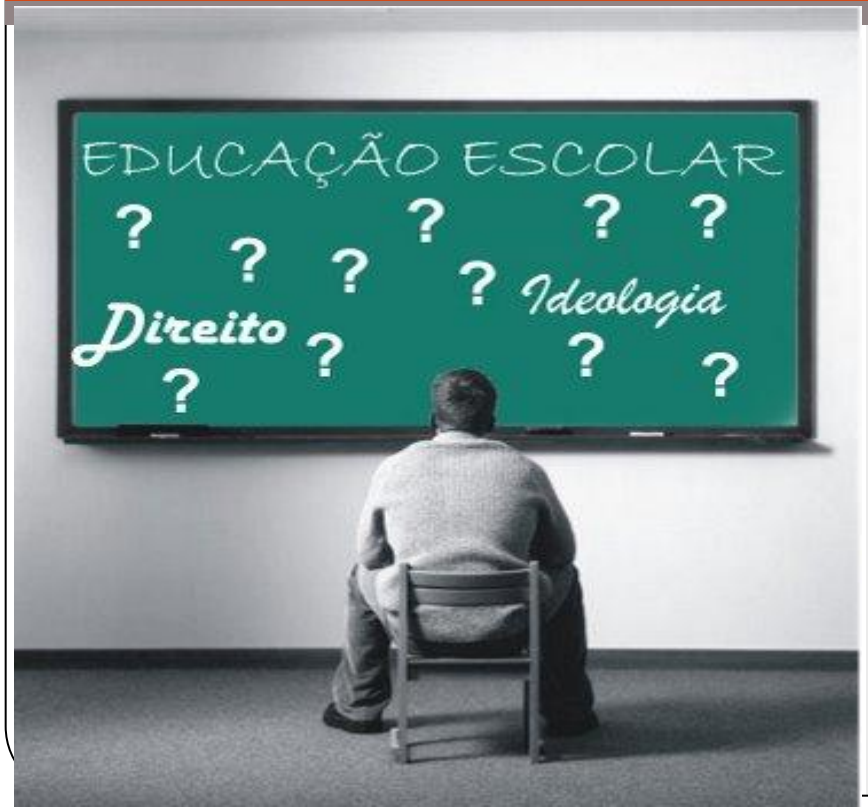
Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

A Avaliação de Processos de Aprendizagem



Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

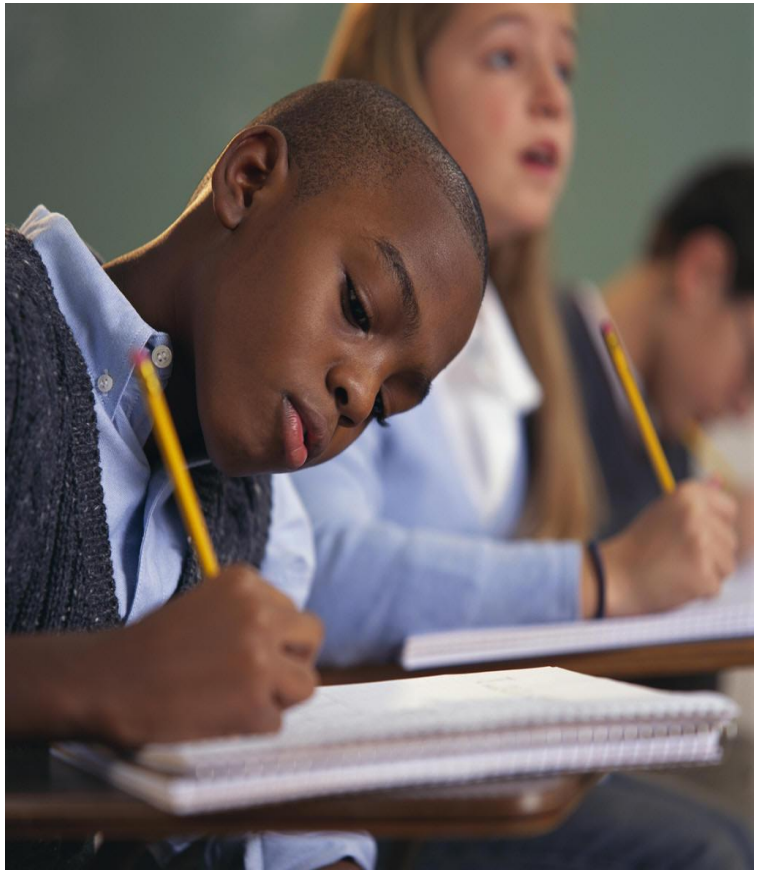
Enfermeira, Docente da UNIPAMPA. Doutora em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Mestre em Organizações e Desenvolvimento. Especialista em Saúde Coletiva. Especialista em Administração com ênfase em Gerenciamento.

APRESENTAÇÃO DO GRUPO

- Folha de papel A4
- Canetas, canetinhas e lápis
- Música

  - **Quem é XXXX (nome da pessoa)?**

  - A folha circula no grupo…



Objetivos da especialização

- Qualificar as áreas de gestão do trabalho e da educação em saúde nas secretarias municipais e estaduais de saúde em âmbito nacional.

- Descentralização é o caminho de maior cobertura e potencialização das áreas de gestão de pessoas

AVALIAÇÃO ESTA INSERIDA
ONDE/QUANDO/QUANTO?

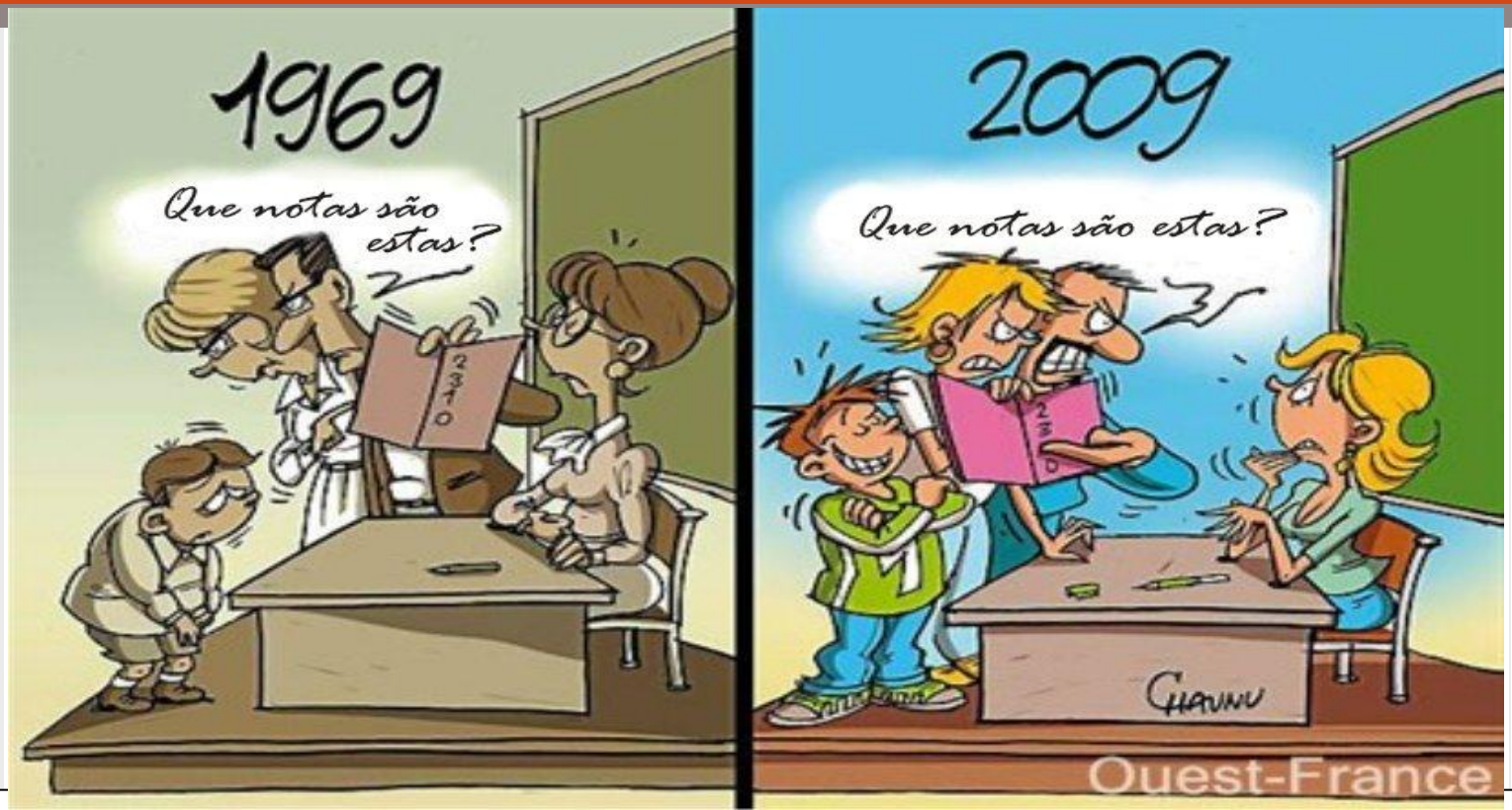
APRESENTAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO

- A carência nas áreas de operacionalização da gestão do trabalho e da educação em saúde, com destaque para a inexistência de um sistema adequado de informações e estudos que contemplem cenários de longo prazo; as lacunas na política de dimensionamento, planejamento, qualificação, valorização e estímulo ao crescimento profissional da força de trabalho; a indefinição quanto ao melhor modelo de gestão de carreiras e vínculos são condições que demandam uma proposta de qualificação para os gestores que perpasse todos os níveis de complexidade da formação técnica e acadêmica.

PROPOSTA DO CURSO

- Inclui-se na estratégia política do Ministério da Saúde através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde a ser implementado pelo Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS, que tem como um dos objetivos dotar as instituições de saúde do SUS, de quadros gerenciais qualificados, que possam administrar e desenvolver a área de gestão do trabalho e educação em saúde frente às suas especificidades e às crescentes complexidades institucionais.

AVALIAÇÃO PROCESSO APRENDIZAGEM



AVALIAÇÃO PROCESSO APRENDIZAGEM

- Ensino
  - Pós Graduação
  - Graduação
  - Técnicos

- Saúde
  - Educação na saúde
  - Equipes de trabalho

- Trabalho

AVALIAÇÃO

- Não é algo de exógeno ao processo de ensino-aprendizagem, nem independente das diversas componentes que envolvem o mesmo processo:

  - Quando falamos de avaliação não estamos a falar de um facto pontual ou de um acto singular, mas de um conjunto de fases que se condicionam mutuamente. Esse conjunto de fases ordenam-se sequencialmente (são um processo) e actuam integradamente (são um sistema). Por sua vez a avaliação não é (não deveria ser) algo separado do processo de ensino-aprendizagem, não é um apêndice independente do referido processo (está nesse processo) e joga um papel específico em relação ao conjunto de componentes que integram o ensino como um todo (está num sistema). (Zabalza, 1995, p. 239)

AVALIAÇÃO

- A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino.

- Requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

- Segundo Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos educandos.

AVALIAÇÃO

- Na avaliação da aprendizagem, o educador não deve permitir que os resultados das provas periódicas (geralmente caráter classificatório) sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

- Na dinâmica interativa, o educador tem noção, ao longo de todo o processo, da participação e produtividade de cada educando.

- A prova é somente uma formalidade do sistema escolar. Como, em geral, a avaliação formal é datada e obrigatória, deve-se ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação.

A prova precisa ocorrer?

GRUPO

- Cartolina
- Canetas
- Canetinhas
- Lápis

- **REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM...**

AVALIAÇÃO

- Os métodos de avaliação ocupam espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

- Avaliar, neste contexto, não se resum

e à mecânica do conceito formal e estatístico

não é simplesmente atribuir notas.

  - Para Oliveira (2003), devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina – mas não somente -, à medida que consideram, igualmente, o contexto sócio-político no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível.

AVALIAÇÃO - ORIGENS

- Avaliar vem do latim a + valere, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Portanto, avaliar é atribuir um juízo de valor sobre a propriedade de um processo para a aferição da qualidade do seu resultado, porém, a compreensão do processo de avaliação do processo ensino/aprendizagem tem sido pautada pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o ato de avaliar ao de "medir" os conhecimentos adquiridos pelos educandos.

A avaliação - estudada desde o início do século XX - Goldberg & Souza (1982), desde 1897 existem registros sobre pesquisa avaliativa (tempo de treinamento e rendimento – aproveitamento)

AVALIAÇÃO - ORIGENS

- As duas primeiras décadas deste século, de acordo com Borba & Ferri (1997), foram marcadas pelo desenvolvimento de testes padronizados para medir as habilidades e aptidões dos alunos e influenciados, principalmente nos Estados Unidos, pelos estudos de Robert Thorndike.

- As pesquisas avaliativas voltavam-se particularmente para a mensuração de mudanças do comportamento humano.
  - Goldberg & Souza (1982) aponta várias destas pesquisas realizadas nos anos 20 para medir efeitos de programas de diversas áreas sobre o comportamento das pessoas (experimentos relativos à produtividade e à moral dos operários, à eficácia de programas de saúde pública, à influência de programas experimentais universitários sobre a personalidade e atitudes dos alunos, etc).

AVALIAÇÃO - ORIGENS

- Avaliação da aprendizagem - princípios e características - campo da Psicologia (duas primeiras décadas do século XX - marcadas pelo desenvolvimento de testes padronizados para medir as habilidades e aptidões dos educandos)

- A avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação.

- De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

- A avaliação descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino (atingidos e a serem obtidos)

- Esta informação é necessária para procurar meios e estratégias que possam ajudar os educandos a resolver dificuldades

TODOS PELA EDUCAÇÃO

- É necessário que os educandos perceberem as necessidades, para tentar ultrapassar (avaliação formativa).

- A avaliação proporciona também o apoio a um processo a decorrer, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem.

As avaliações a que o educador procede enquadram-se em três grandes tipos: **diagnóstica, formativa e somativa.**

AVALIAÇÃO - PROCESSO

- É, pois, necessário ver a avaliação como parte **integrante** do processo ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação não pode reduzir-se apenas à análise das pessoas, e, neste âmbito, essencialmente dos educandos:

  - Quando se fala na avaliação escolar, imediatamente ocorre falar da avaliação do rendimento dos alunos como se esta fosse algo que recai exclusivamente sobre eles, ignorando-se os restantes intervenientes no processo de desenvolvimento de um curriculum. (Pacheco, 1995, p. 13)

AVALIAÇÃO – CRITICA E REFLEXIVA

- Assim, é fundamental que a avaliação assuma uma vertente crítica e reflexiva da própria acção, a fim de analisar e melhorar essa mesma acção:

  - trata-se de um processo de **reflexão-acção-reflexão**

  - Educador e educando assuma as perspectivas alternativas e diferentes interpretações do processo de ensino-aprendizagem

AVALIAÇÃO - PROCESSO

- Continua
- Holística
- Integrada
- Recíproca
- Dialógica
- Liberdade
- Intuitiva

Tipos de avaliação da aprendizagem

- 1) Análise de sistemas / avaliação por objetivos
  - A análise do sistema centra-se na concepção do ensino como uma tecnologia, ou seja na optimização eficaz dos resultados preestabelecidos da aprendizagem (Rivlin, 1971; Rossi, Freeman & Wright, 1979);
  - A avaliação por **objetivos** consiste numa constante comparação dos resultados dos alunos com os objetivos previamente determinados na programação do ensino (Tyler, 1942; Mager, 1962; Popham, 1975);

- 2) Avaliação como informação para a tomada de decisões
  - A Avaliação deve orientar-se fundamentalmente na recolha de **informação** a fim de comunicar essa mesma informação a quem tem de tomar decisões ao nível do ensino (Cronbach, 1982)

- 3) Avaliação sem referência a objectivos (Scriven, 1967; 1981)
  - A avaliação deve ter em conta duas vertentes: a análise do processo de ensino a fim de intervir para o seu aperfeiçoamento (**avaliação formativa**); o estudo dos resultados, não apenas os previstos nos objectivos, mas também os imprevistos (**avaliação somativa**)
  - A avaliação sem referência a objectivos procura evitar que o avaliador se fixe apenas nos resultados previstos.

- 4) Avaliação baseada na crítica artística (Eisner, 1977)
  - Este modelo centra-se na concepção do ensino como uma arte e o educador como um artista
  - Avaliação tem um **caráter descritivo**, um **caráter interpretativo**, e tem a tarefa de realizar **juízos de valor**.

SAúDE e PReVENÇãO NaS ESCoLAS
Atitude pra curtir a vida.

- 5) Avaliação baseada na negociação

  - *5.1) Avaliação Iluminativa (Parlett & Hamilton, 1972)*
    - A avaliação não pode abarcar apenas os resultados do ensino, mas o ensino em toda a sua **totalidade**;
    - A complexidade do processo não pode ser avaliado apenas utilizando uma metodologia objectiva, exacta, quantificável;
    - É necessário combinar a observação, as entrevistas com os participantes (estudantes, instrutores, administradores, etc.), questionários e a análise de documentos e de informação sobre os antecedentes, a fim de ajudar a 'iluminar' ou esclarecer problemas, questões e significativos do programa.

- *5.2) Avaliação respondente (Stake, 1977)*

- A finalidade deste modelo é procurar responder aos problemas e questões reais que se colocam a educadores e educandos quando desenvolvem um programa educativo.
- A avaliação centra-se mais nas atividades do programa do que nas intenções do mesmo.
- Toma em consideração as **diferentes interpretações** daqueles que estão envolvidos no programa, enfatizando a necessidade de implicá-los na análise e valoração do programa.

- *5.3) Avaliação democrática*
  - Necessidade de investigar e avaliar a sala de aula com procedimentos *metodológicos naturalistas*.
  - O impacto de uma inovação não num consiste conjunto de factos separados, mas no *conjunto* de actos e consequências intimamente relacionados
  - Para conhecer a realidade e seus significados é necessário submergir no curso vivo e real dos acontecimentos e conhecer as diversas interpretações dos indivíduos que vivem esses mesmos acontecimentos.
  - Assim, as metas e propósitos de um currículo devem ser forçosamente compartilhados com os utilizadores desse mesmo currículo. As opiniões e interpretações dos participantes devem ser parte integrante da avaliação, sendo a mesmo, desta forma, um processo de negociação. (MacDonald, 1976)
  - A finalidade principal da avaliação deve ser facilitar e **promover a transformação** de concepções, crenças e modos de interpretar dos que participam no programa educativo (Stenhouse, 1975)

- 6) Aspectos essenciais na reflexão sobre a Avaliação
  - A realidade social é dinâmica e está constantemente em mudança;
  - O indivíduo é um agente activo que constrói e dá sentido á realidade;
  - O programa educativo não é um produto considerado à margem do contexto e dos sujeitos que o desenvolvem;
  - O avaliador deve ter em conta marcos de referência teóricos e possibilitar que a teoria surja dos próprios dados;
  - A metodologia deve ser eclética e adaptada ao meio educativo;
  - É necessária uma compreensão holística dos fenómenos, situações e fatos;
  - A avaliação deve centrar-se fundamentalmente numa lógica indutiva.

ALIAÇÃO - EVOLUÇÃO

- A partir do início do século XX, a avaliação vem atravessando pelo menos quatro gerações, conforme Guba e Lincoln (1994)

- **São elas:**
  - **mensuração,**
  - **descritiva,**
  - **Julgamento,**
  - **negociação.**

AVALIAÇÃO - MENSURAÇÃO

- Não distinguia avaliação e medida.

- Nessa fase, era preocupação dos estudiosos a elaboração de instrumentos ou testes para verificação do rendimento escolar.

- O papel do avaliador era, então, eminentemente técnico e, neste sentido, testes e exames eram indispensáveis na classificação de educandospara se determinar seu progresso.

AVALIAÇÃO - DESCRITIVA

- Geração surgiu em busca de melhor entendimento do objetivo da avaliação. Conforme os estudiosos, a geração anterior só oferecia informações sobre o educando.

- Precisavam ser obtidos dados em função dos objetivos por parte dos educandos envolvidos nos programas escolares, sendo necessário descrever o que seria sucesso ou dificuldade com relação aos objetivos estabelecidos.

- Neste sentido o avaliador estava muito mais concentrado em descrever padrões e critérios. Foi nessa fase que surgiu o termo "avaliação educacional"

AVALIAÇÃO - JULGAMENTO

- A terceira geração questionava os testes padronizados e o reducionismo da noção simplista de avaliação como sinônimo de medida; tinha como preocupação maior o julgamento.

- Neste sentido, o avaliador assumiria o papel de juiz, incorporando, contudo, o que se havia preservado de fundamental das gerações anteriores, em termos de mensuração e descrição.

- Assim, o julgamento passou a ser elemento crucial do processo avaliativo, pois não só importava medir e descrever, era preciso julgar sobre o conjunto de todas as dimensões do objeto, inclusive sobre os próprios objetivos.

AVALIAÇÃO - NEGOCIAÇÃO

- A avaliação é um processo interativo, negociado, que se fundamenta num paradigma construtivista.

- A avaliação é responsiva porque, diferentemente das alternativas anteriores que partem inicialmente de variáveis, objetivos, tipos de decisão e outros, ela se situa e desenvolve a partir de preocupações, proposições ou controvérsias em relação ao objetivo da avaliação, seja ele um programa, projeto, curso ou outro foco de atenção. Ela é construtivista em substituição ao modelo científico, que tem caracterizado, de um modo geral, as avaliações mais prestigiadas neste século.

AVALIAÇÃO - NEGOCIAÇÃO

- Souza (1993): a finalidade da avaliação, de acordo com a quarta geração, é fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos que se fizerem necessários em face do projeto educativo, definido coletivamente, e comprometido com a garantia da aprendizagem do educando.

- Converte-se, então, em um instrumento referencial e de apoio às definições de natureza pedagógica, administrativa e estrutural, que se concretiza por meio de relações partilhadas e cooperativas.

AVALIAÇÃO - FUNÇÕES

- As funções da avaliação são: de diagnóstico, de verificação e de apreciação.

- Função diagnóstica - A primeira abordagem, de acordo com Miras e Solé (1996, p. 381), contemplada pela avaliação diagnóstica (ou inicial), é a que proporciona informações acerca das capacidades antes de iniciar um processo de ensino/aprendizagem.

- A avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do educando face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

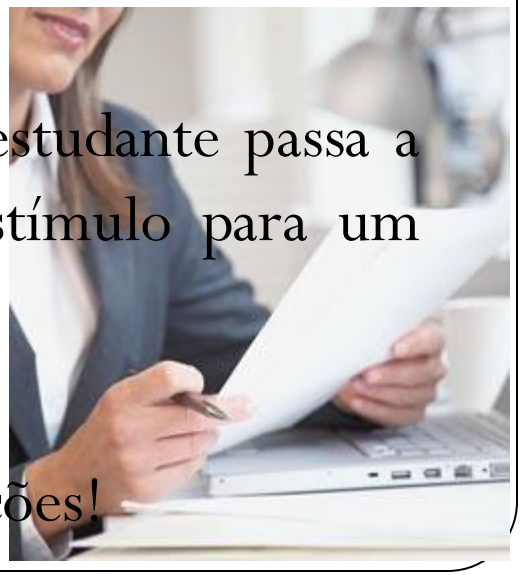
AVALIAÇÃO - FUNÇÕES

– Função formativa

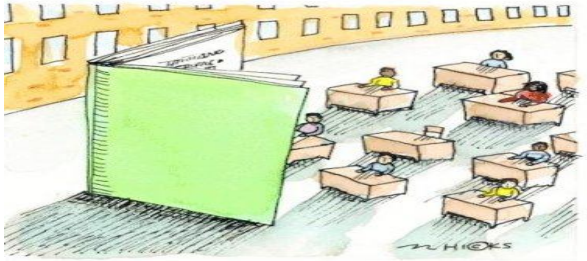
- A segunda função á a avaliação formativa que, conforme Haydt (1995, p. 17), permite constatar se os educandos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas.

- Representa o principal meio através do qual o estudante passa a conhecer seus erros e acertos, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos.

- Feedback – educando e educador – busca de soluções!



AVALIAÇÃO - FUNÇÕES



- Função somativa

- Objetivo determinar o grau de domínio do educando em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada (Miras, Solé,1996).

- Pode ser chamada também de função creditativa (classificar os educandos ao final de um período de aprendizagem - níveis de aproveitamento)

- Identifica o progresso realizado pelo educando no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino

AVALIAÇÃO - OBJETIVOS

- Objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de juízo sobre uma pessoa, um fenômeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios, e obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão (Miras e Solé,1996)

- Para Nérici (1977), a avaliação é uma etapa de um procedimento maior que incluiria uma verificação prévia. A avaliação é processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

AVALIAÇÃO - OBJETIVOS

- Segundo Bloom, Hastings e Madaus (1975), a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame (prova).

- É ainda um auxílio para classificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os educandos estão se desenvolvendo dos modos desejados, um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada etapa por etapa do processo ensino/aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudança devem ser feitas para garantir sua efetividade.

AVALIAÇÃO – TRADICIONAL E ADEQUADA

- Gadotti (1990) diz que a **avaliação é essencial à educação**, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação.

- O mito da avaliação é decorrente de sua caminhada histórica, sendo que seus fantasmas ainda se apresentam como forma de controle e de autoritarismo por diversas gerações.

- Acreditar - processo avaliativo - mais eficaz

cumprir sua função didático-pedagógica

de auxiliar e melhorar o ensino/aprendizagem.

AVALIAÇÃO – TRADICIONAL E ADEQUADA

- A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional.

- É ela que sinaliza aos educandos o que o educador e a instituição valorizam.

- O autor, na tabela 1 (na sequencia), traça uma comparação entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada a objetivos contemporâneos, relacionando-as com as implicações de sua adoção.

Modelo tradicional de avaliação	Modelo adequado
Foco na promoção – o alvo dos alunos é a promoção. Nas primeiras aulas, se discutem as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de uma série para outra. *Implicação*– as notas vão sendo observadas e registradas. Não importa como elas foram obtidas, nem por qual processo o aluno passou.	**Foco na aprendizagem** – o alvo do aluno deve ser a aprendizagem e o que de proveitoso e prazeroso dela obtém. *Implicação*– neste contexto, a avaliação deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno.
Foco nas provas – são utilizadas como objeto de pressão psicológica, sob pretexto de serem um 'elemento motivador da aprendizagem', seguindo ainda a sugestão de Comenius em sua Didática Magna criada no século XVII. É comum ver professores utilizando ameaças como "Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova!" ou "Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer..." *Implicação* – as provas são utilizadas como um fator negativo de motivação. Os alunos estudam pela ameaça da prova, não pelo que a aprendizagem pode lhes trazer de proveitoso e prazeroso. Estimula o desenvolvimento da submissão e de hábitos de comportamento físico tenso (estresse).	**Foco nas competências** – o desenvolvimento das competências previstas no projeto educacional devem ser a meta em comum dos professores. *Implicação*– a avaliação deixa de ser somente um objeto de certificação da consecução de objetivos, mas também se torna necessária como instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem. Neste ponto, modelos que indicam passos para a progressão na aprendizagem, como a Taxionomia dos Objetivos Educacionais de Benjamin Bloom, auxiliam muito a prática da avaliação e a orientação dos alunos.

Modelo tradicional de avaliação	Modelo adequado
Os estabelecimentos de ensino estão centrados nos resultados das provas e exames – eles se preocupam com as notas que demonstram o quadro global dos alunos, para a promoção ou reprovação. *Implicação*– o processo educativo permanece oculto. A leitura das médias tende a ser ingênua (não se buscam os reais motivos para discrepâncias em determinadas disciplinas).	**Estabelecimentos de ensino centrados na qualidade**– os estabelecimentos de ensino devem preocupar-se com o presente e o futuro do aluno, especialmente com relação à sua inclusão social (percepção do mundo, criatividade, empregabilidade, interação, posicionamento, criticidade). *Implicação*– o foco da escola passa a ser o resultado de seu ensino para o aluno e não mais a média do aluno na escola.
O sistema social se contenta com as notas – as notas são suficientes para os quadros estatísticos. Resultados dentro da normalidade são bem vistos, não importando a qualidade e os parâmetros para sua obtenção (salvo nos casos de exames como o ENEM que, de certa forma, avaliam e "certificam" os diferentes grupos de práticas educacionais e estabelecimentos de ensino). *Implicação*– não há garantia sobre a qualidade, somente os resultados interessam, mas estes são relativos. Sistemas educacionais que rompem com esse tipo de procedimento tornam-se incompatíveis com os demais, são marginalizados e, por isso, automaticamente pressionados a agir da forma tradicional.	**Sistema social preocupado com o futuro** – já alertava o ex-ministro da Educação, Cristóvam Buarque: "Para saber como será um país daqui há 20 anos, é preciso olhar como está sua escola pública no presente". Esse é um sinal de que a sociedade já começa a se preocupar com o distanciamento educacional do Brasil com o dos demais países. É esse o caminho para revertermos o quadro de uma educação "domesticadora" para "humanizadora". *Implicação*– valorização da educação de resultados efetivos para o indivíduo. Adaptado de Luckesi (2002)

AVALIAÇÃO PODE CONTER:

- *Propósito*: cada avaliação responde a várias intenções
- *Técnica*: em função do propósito seleciona-se a técnica
- *Questões colocadas*: escolhido o tipo de técnica, seleciona-se as questões, problemas ou aspectos que devem estar incluídos
- *Aplicação*: preparado o protocolo aplico-o
- *Resposta ou conduta dos educandos*: os educandos dão as suas respostas ou realizam a conduta solicitada
- *Correcção*: o educador ou o avalia os resultados / competências
- *Classificação*: o educador ou o avaliador 'valoriza' os resultados/ competências
- *Consequências derivadas da avaliação*: podem ser de tipo pessoal, administrativo, familiar, didático (feedback sobre o processo de ensino)

(Zabalza, 1995)

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

- *Exames convencionais*: orais, escritos, práticos
- *Provas objetivas*: resposta breve e de completamento, selecção de alternativas (binárias ou múltiplas), de correspondência, de ordenamento
- *Observação*: casual (recolhem-se fatos soltos significativos), sistemática (através de instrumentos para o efeito, como, registo de incidentes ocasionais, listas de controle, etc.), escalas de atitudes (questionários dirigidos a explorar as atitudes dos sujeitos), escalas de produção (para valoração dos produtos dos educandos por comparação com os modelos que oferece a escala)
- *Entrevista*: variando segundo o tipo de estrutura (estruturada, semi-estruturada, aberta), segundo o propósito (interrogadora, orientadora)
- *Técnicas sociométricas*: sociogramas (análise das relações intragrupais que se expressam por uma série de índices e esquemas gráficos), escalas de distância social (em que o sujeito se situa face aos seus colegas), listas de participação (instrumentos para observar, analisar e caracterizar as intervenções de cada participante durante uma sessão grupal).

AVALIAÇÃO – NOVO FAZER

- O processo de conquista do conhecimento pelo educando ainda não está refletido na avaliação.

- Ainda a avaliação é reflexo de nota, procedimento este que não tem condições de revelar o processo de aprendizagem, trata-se de contabilização de resultados (Wachowicz & Romanowski, 2002).

- Quando se registra, em forma de nota, o resultado obtido pelo educando, fragmenta-se o processo de avaliação e introduz-se uma burocratização que leva à perda do sentido do processo e da dinâmica da aprendizagem.

AVALIAÇÃO – NOVO FAZER

- Os dados registrados (notas) são formais e não representam a realidade da aprendizagem

- Embora apresentem conseqüências importantes para os educandos, para a organização da instituição escolar é necessário rever este processo

- Uma descrição da avaliação e da aprendizagem poderia revelar todos os fatos que aconteceram na sala de aula. Se fosse instituída, a descrição (e não a prescrição) seria uma fonte de dados da realidade, desde que não houvesse uma vinculação prescrita com os resultados.

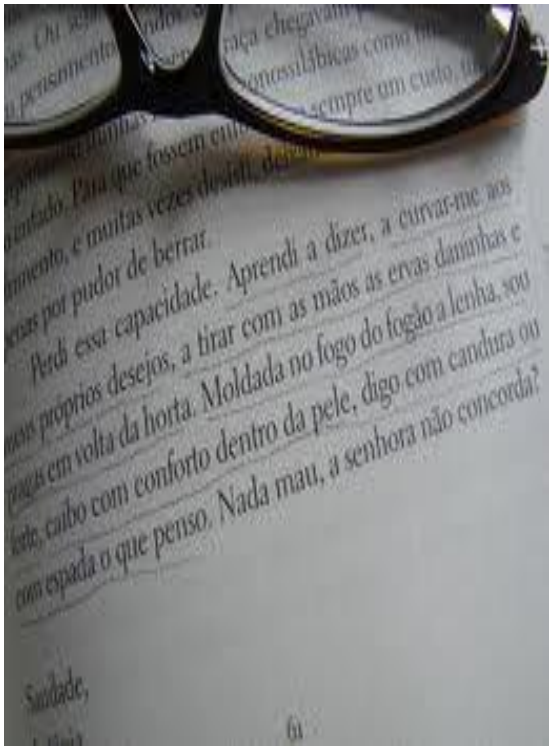
AVALIAÇÃO – NOVO FAZER

- A isenção advinda da necessidade de analisar a aprendizagem (e não julgá-la) levaria o educador e os educandos a constatarem o que realmente ocorreu durante o processo: se o educador e os educandos tivessem espaço para revelar os fatos tais como eles realmente ocorreram, a avaliação seria real, principalmente discutida coletivamente.

A conseqüência mais grave é que essa arrogância não permite o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. E este é o grande dilema da avaliação da aprendizagem.

AVALIAÇÃO – NOVO FAZER

- O entendimento da avaliação, como sendo a medida dos ganhos da aprendizagem pelo educando, vem sofrendo denúncias há décadas.



Pretende-se uma mudança da avaliação de resultados para uma avaliação de processo, indicando a possibilidade de realizar-se na prática pela descrição e não pela prescrição da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

- A avaliação é parte essencial de todo o processo de ensino-aprendizagem.

- Avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada educando em seus lentos ou rápidos progressos (Bevenutti, 2002).

Enquanto a avaliação permanecer presa a uma pedagogia ultrapassada, a evasão permanecerá. O educando, o cidadão, o povo continuará escravo de uma minoria, que se considera a elite intelectual

CONSIDERAÇÕES

- Desafio: construir novos caminhos
- Avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino/aprendizagem (Ramos, 2001).
- Os novos paradigmas em educação devem contemplar o qualitativo, descobrindo a essência e a totalidade do processo educativo
- Pensando a avaliação como aprovação ou reprovação, a nota torna-se um fim em si mesma, ficando distanciada e sem relação com as situações de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

- Mudar a concepção sobre a avaliação da aprendizagem se faz urgente e necessária.

- Se as nossas metas são educação e transformação, não nos resta outra alternativa senão juntos pensar uma nova forma de avaliação. Romper paradigmas, mudar nossa concepção, mudar a prática, é construir uma nova escola.

- No pensamento de Vasconcellos (1998), o processo de mudança da prática educacional envolve três aspectos a serem observados pelos professores: a dificuldade de alterar a prática, o papel da reflexão e a perspectiva de construção de uma práxis transformadora, destacando a questão da participação do professor como sujeito.

CONSIDERAÇÕES

- A avaliação do processo - PPC

Perrenoud (1993) afirma que mudar a avaliação significa provavelmente mudar a escola. Automaticamente, mudar a prática da avaliação nos leva a alterar práticas habituais, criando inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser negado pois envolverá toda a comunidade escolar.

CONTINUIDADE - GRUPO

- Cartolina
- Canetas
- Canetinhas
- Lápis

- **REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM...**

- **PROCESSO CONTINUO**

O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?

Cipriano Carlos Luckesi

AVALIAÇÃO

- Avaliação da aprendizagem escolar
- Presente na vida de todos nós
- Comprometidos com atos e práticas educativas
- ATO DIALÓGICO, AMOROSO E CONSTRUTIVO...

Avaliação da aprendizagem ≠ exame, prova

DISPOSIÇÃO DE ACOLHER

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- DIAGNÓSTICO
- QUALIFICAÇÃO
- DECISÃO
- (RE) NEGOCIAÇÃO

DISPOSIÇÃO DE ACOLHER

- Está no sujeito avaliador
- Não está no objeto de avaliação
- A disposição de acolher é contraria a: REJEIÇÃO, EXCLUSÃO. JULGAR…

É PONTO DE PARTIDA PARA A AVALIAÇÃO

A CONSTRUIMOS, NÃO NASCEMOS COM ELA…

ACOLHIDA / RECEPÇÃO / AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

- DISPOSIÇÃO DE ACOLHER
  - Educador necessita dispor-se a acolher
  - Acolher a situação como ela se encontra
  - Sujeito em sua totalidade e não só na aprendizagem especifica (Ser Humano: social, biologico, educacional…)
  - Não significa aceitar como certo tudo que vem do educanco, mas abrir espaço para a relação (sem submissão) com reciprocidade, vinculo e parceria
  - Abrir espaço para confrontos (aceitação, negociação, redirecionamento) – recusa: impede a relação dialógica, ou seja a prática educativa

Ato de acolher é ato amoroso, primeiro traz para dentro e depois verifica as possibilidades do que fazer.

ACOLHIMENTO - DIAGNÓSTICO

- No acolhimento está inserido a possibilidade de avaliação

- **Diagnosticar:**
  - **DADOS RELEVENTES**
  - **INSTRUMENTOS**
  - **UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTO**
  - **DIAGNÓSTICO**

DADOS RELEVANTES

- Coletar dados relevantes (estado da aprendizagem do educando)
  - Dados essenciais para avaliar aquilo que estamos pretendendo avaliar
  - Dados – objetivos em pauta de avaliação
  - Dados primários – contexto/vivência
  - Dados de ensino – teoria pedagógica utilizada (educando questionador, critico necessidade deste estimulo pedagógico)

INSTRUMENTOS

- Necessidade de Instrumentos
  - Adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando
  - Adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação
  - Ponto chave de apoio para a avaliação (SUCESSO OU DESASTRE)

OS NOSSOS INSTRUMENTOS ESTÃO ADEQUADOS?

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS

- Utilização de Instrumentos
  - É usado como recursos de coleta de dados sobre a aprendizagem???
  - Ou é usado para recurso de controle disciplinar, de ameaça e submissão dos educandos???
  - Recurso para coletar condutas apreendidas
  - Como utilizamos os instrumentos?
  - TEORIA PEDAGÓGICA DÁ O NORTE DA PRÁTICA EDUCATIVA E O PLANEJAMENTO DO ENSINO FAZ MEDIAÇÃO ENTRE A TEORIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA DE ENSINO EM AULA. SEM ELES NÃO HÁ SUSTENTAÇÃO.

DIAGNÓSTICO

- Expressão qualificada da situação, pessoa ou ação que estamos avaliando

- Se completa com a tomada de decisão do que fazer com a situação diagnosticada (morrer na praia…)

A SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM É SATISFATÓRIA, NÃO SATISFATÓRIA, POSITIVA, NEGATIVA?

QUALIFICAÇÃO

- Atribuir qualidade, positiva ou negativa, ao objeto que está sendo avaliado.

- Qualificação não se dá no vazio.

- **Estabelecida a partir de determinado padrão, determinado critério de qualidade.**

- Qualificar implica tomada de posição, positiva ou negativa, que leva ao processo de decisão.

DECISÃO

- Indicação de caminhos mais adequados, satisfatórios para a ação

- Busca do melhor e mais adequado as necessidades do educando, muitas vezes necessitando mudar o fazer

- Arcabouço teórico, político, social… Resultado deve estar compatível com as concepções do educador e educando

(RE) NEGOCIAÇÃO

- Permanente em todo o processo

- Se fortalece depois do diagnostico e decisão realizada, pois incita o direcionamento de praticas educativas

- **(Re) negociação para orientação permanente visando o desenvolvimento que o Ser Humano necessita em sua totalidade e em seu contexto de vida e de necessidades de aprendizagem**

ATO DE AVALIAR

- Implica dois processo articulados e indissociáveis: DIAGNOSTICAR, DECIDIR
- ALICERÇE: Qualificar, (Re) negociar

DIAGNÓSTICO	Qualificação	DECISÃO	(Re) negociação
Constatação e qualificação do processo de avaliação. **Verificar o estado de alguma coisa, tendo por base as propriedades especificas.** Objeto como ele é… Base material para o diagnostico, que é qualificar.	Atribuir qualidade ao objeto que está sendo avaliado. Estabelecida a partir de **determinado padrão, determinado critério de qualidade.** Qualificar implica tomada de posição, positiva ou negativa, que leva ao processo de decisão.	Toma-se decisão em função de um **objetivo que se tem a alcançar.** O processo de avaliação se completa na decisão que envolve o contexto, as necessidades e a realidade.	**Permanente em todo o processo** Fortalece-se com o diagnostico, qualificação e decisão **O diagnóstico, a qualificação e a decisão deve ser dialogada.**

Qualificação
(Re) negociação

ATO DE AVALIAR

GRUPO - CONTINUAÇÃO

- Cartolina
- Canetas
- Canetinhas
- Lápis

- **REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM...**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Qualidade de vida – OBJETIVO

- Florescimento livre, espontâneo e criativo

- Avaliação da aprendizagem: apontar para a busca do melhor de todos os educandos e educadores, por isso é diagnóstica, qualitativa, decisiva e (re) negociada, exluindo a seleção, julgamento vazio, exclusão.

- A avaliação é inclusiva, democrática, dialógica e amorosa (permitir isso através da reciprocidade, liberdade, parceria)

TRAVESSIA PERMANENTE EM BUSCA DO MELHOR

DESAFIO...

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender.

Paulo Freire

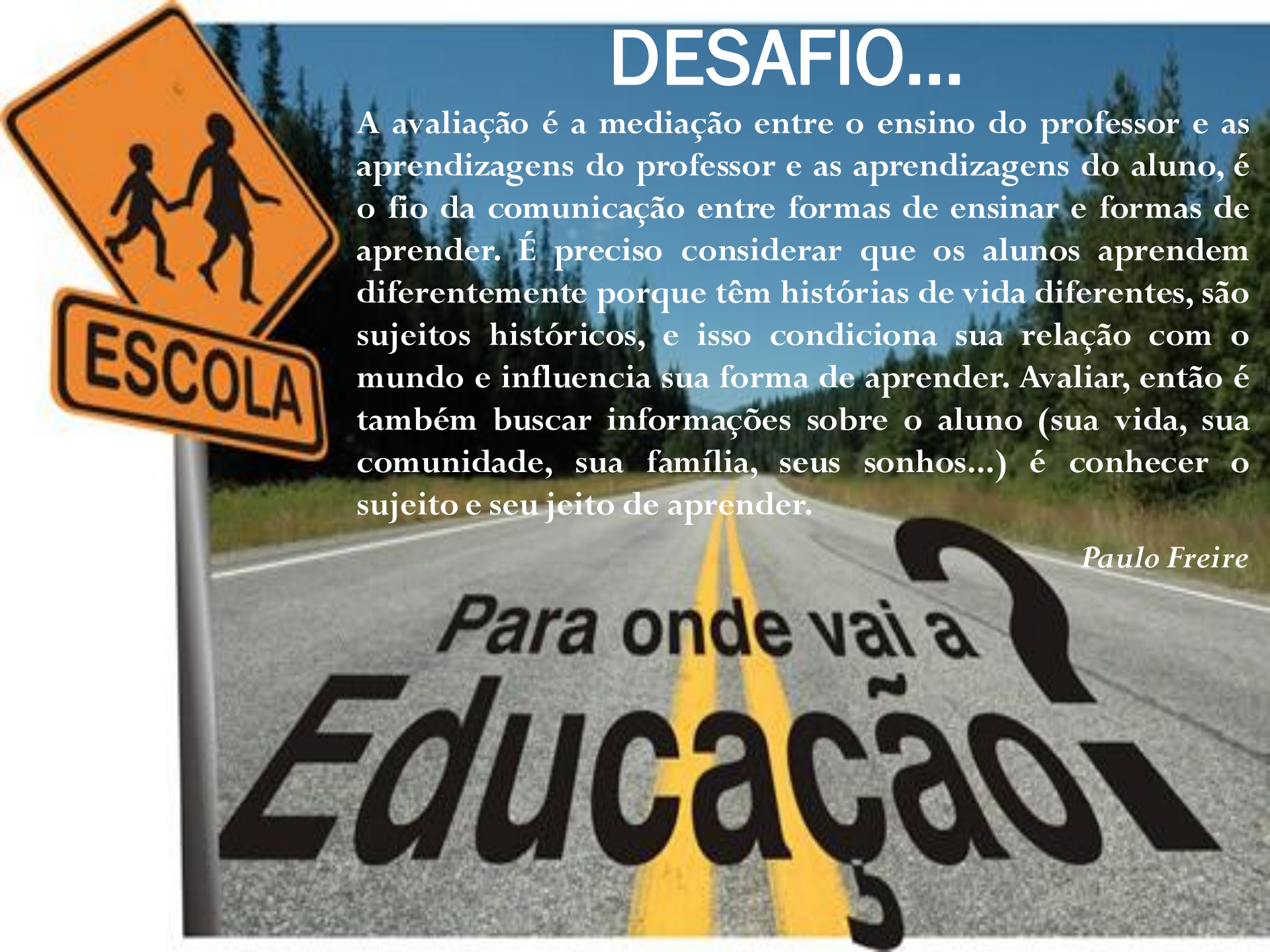


IMAGEM DO DESAFIO...

- IMAGEM
- CAIXA

- O QUE ESTA IMAGEM PODE FAZER PARA MELHORAR A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM...

- REPRESENTA NA CARTOLINHA – VERSO....